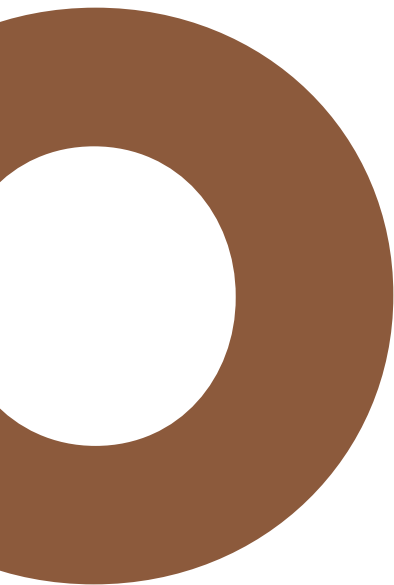


RADIOGRAFIA DO
COMÉRCIO
ELETRÔNICO



E-COMMERCE CRESCEU 20% EM UM ANO E BATEU RECORDE DE FATURAMENTO EM 2025

Setor expandiu desde a pandemia com mudanças no perfil dos consumidores e transformações estruturais



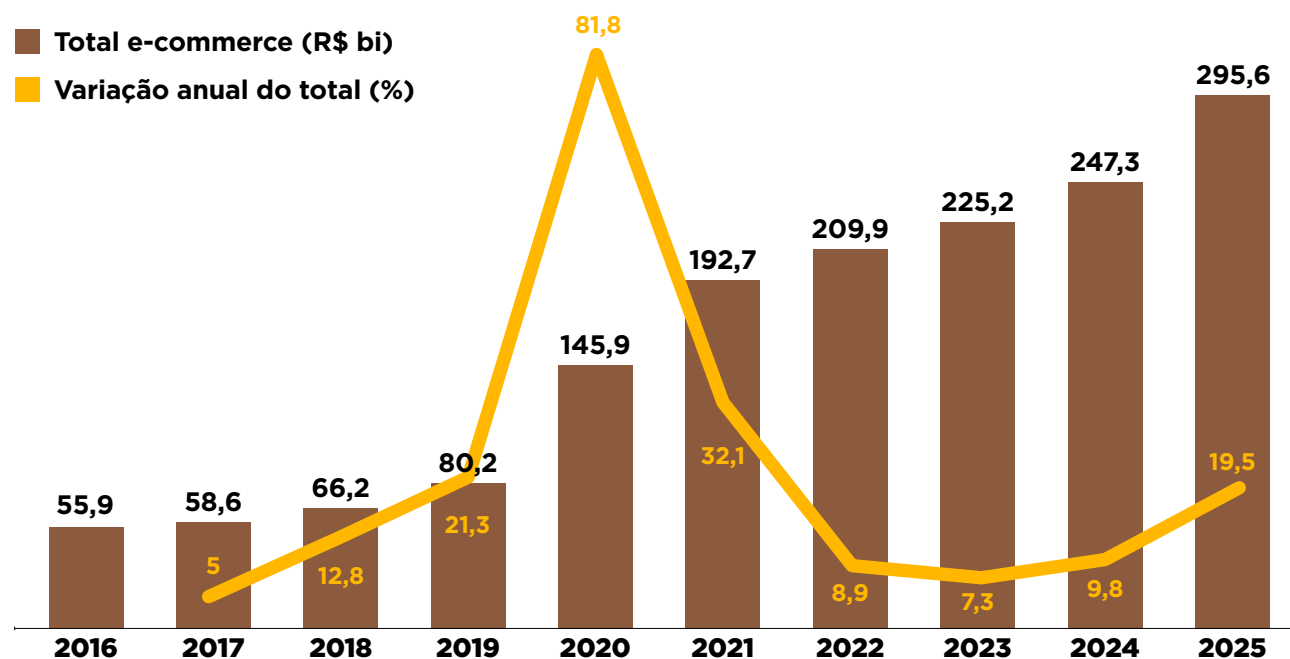
O E-COMMERCE BRASILEIRO registrou o maior faturamento da história em 2025, atingindo R\$ 295,6 bilhões em vendas, alta de 20% em relação ao ano anterior, segundo a Radiografia do Comércio Eletrônico de 2026, amplo estudo da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (FecomercioSP), com base em dados próprios e de fontes como o Observatório do Comércio Eletrônico, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Investimentos em hubs de distribuição e logística, avanço de pequenos negócios 100% online, diminuição de prazos de entrega e mudança estrutural nos hábitos dos consumidores são os fatores apontados pelo estudo como responsáveis pela explosão do segmento.

O faturamento do comércio eletrônico passou de R\$ 55,9 bilhões, em 2016, para os R\$ 295,6 bilhões, em 2025, um aumento de 429%. Nesses dez anos, as vendas do setor, que correspondiam a 1,8% do varejo físico em 2023, agora representam 6,5%. Desde a pandemia, o e-commerce tem crescido em torno de 10% ao ano.

Faturamento do e-commerce brasileiro

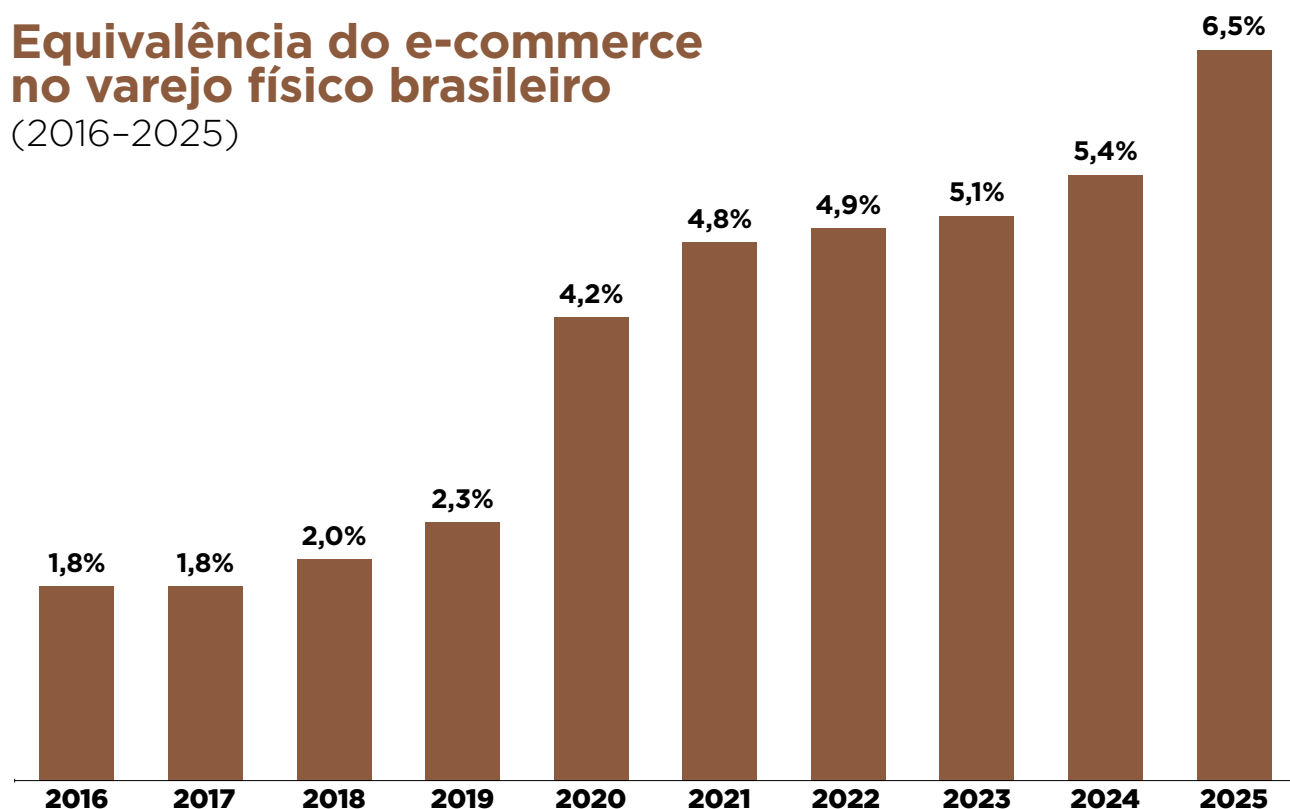
(2016-2025)



Fonte: FecomercioSP/IBGE/MDIC

Equivalência do e-commerce no varejo físico brasileiro

(2016-2025)



Fonte: FecomercioSP/IBGE/MDIC



E-COMMERCE PAULISTA OU NACIONAL

Estado de São Paulo se
consolida como principal polo
de vendas e de consumo online



MAIS DE METADE (55,8%) DE TODAS AS VENDAS

realizadas de forma online no País tem origem em empresas paulistas. Em números absolutos, só esses negócios somaram um faturamento de R\$ 165 bilhões em 2025. São Paulo também é responsável por um terço (31,4%) de todas as compras na internet, atingindo R\$ 92,9 bilhões.

Isso se explica pelo fato de que há uma grande concentração em estrutura — centros de distribuição, malha logística etc. — e disponibilidade de plataformas e negócios no Estado. Minas Gerais, com 12,9% do faturamento, ocupa a segunda posição, seguida por Santa Catarina (6,2%), Espírito Santo (5,3%) e Paraná (4,8%). Terceiro Estado mais populoso, o Rio de Janeiro fica na sexta posição, com 4,7%.

São Paulo também lidera nas compras online, com 31,4% do valor total, bem à frente de Minas (12,8%), Rio de Janeiro (9,3%), Paraná (5,9%) e Bahia (5,3%).

Estados brasileiros que mais vendem pela internet

(2025)

ESTADO	VALOR (R\$ BI)	PARTICIPAÇÃO (%)
São Paulo	165.039	55,8%
Minas Gerais	37.998	12,9%
Santa Catarina	18.400	6,2%
Espírito Santo	15.755	5,3%
Paraná	14.075	4,8%
Rio de Janeiro	13.777	4,7%
Rio Grande do Sul	7.250	2,5%
Pernambuco	5.261	1,8%
Goiás	3.531	1,2%
Paraíba	3.029	1,0%
Bahia	2.304	0,8%

Fonte: FecomercioSP/IBGE/MDIC

Estados brasileiros que mais compram pela internet

(2025)

ESTADO	VALOR (R\$ BI)	PARTICIPAÇÃO (%)
São Paulo	92.938	31,4%
Minas Gerais	37.910	12,8%
Rio de Janeiro	27.352	9,3%
Paraná	17.586	5,9%
Bahia	15.562	5,3%
Santa Catarina	14.199	4,8%
Pernambuco	8.724	3,0%
Goiás	8.563	2,9%
Ceará	6.844	2,3%
Espírito Santo	5.954	2,0%

Fonte: FecomercioSP/IBGE/MDIC

MUITO ALÉM DOS ELETRÔNICOS

Smartphones estão no
topo das vendas, mas
livros ganham espaço



SMARTPHONES SEMPRE

estiveram à frente no comércio eletrônico, mas livros e complementos alimentares passaram a figurar entre os líderes de vendas. No ano passado, o smartphone foi o item mais vendido de forma online, com faturamento bruto de R\$ 10,3 bilhões, enquanto o livro foi o segundo, com receitas de R\$ 9,5 bilhões. Complementos alimentares ocuparam a terceira posição (R\$ 6,6 bilhões). Refrigeradores, aparelhos de TV e microcomputadores completam o ranking.

Produtos mais comprados pela internet — Brasil (2025)

PRODUTO	VALOR (R\$ BI)	PARTICIPAÇÃO (%)
Smartphones	10.360	3,5%
Livros	9.588	3,2%
Comp. alimentares	6.661	2,3%
Refrigeradores	6.380	2,2%
Aparelhos de televisão	6.195	2,1%
Microcomputadores	4.965	1,7%

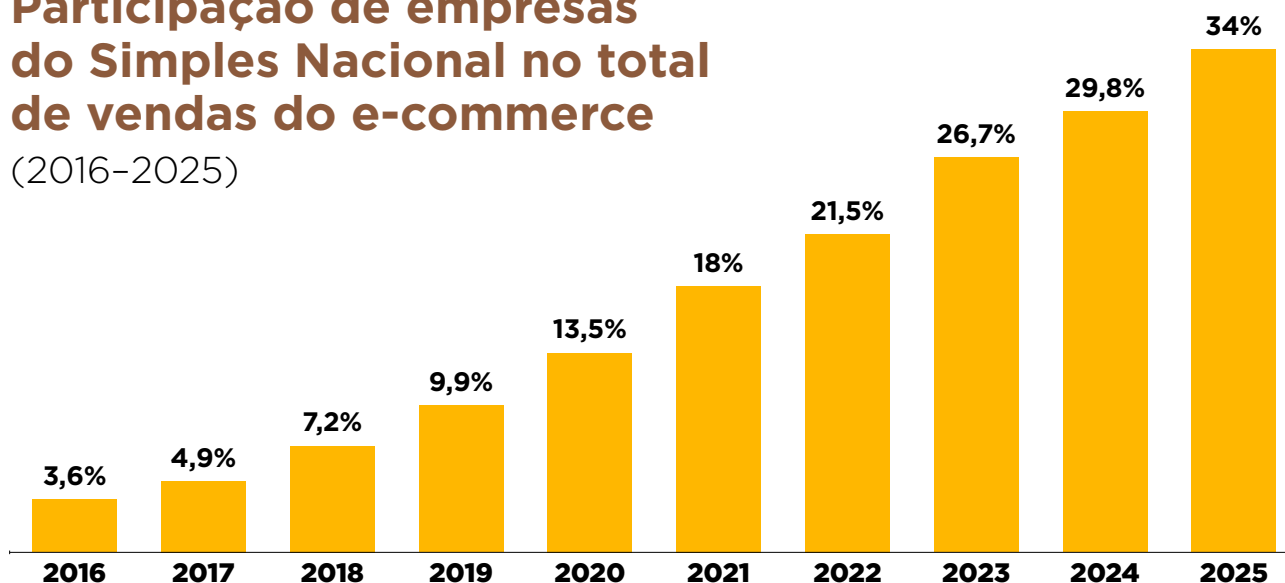
Fonte: FecomercioSP/IBGE/MDIC

PEQUENOS GANHAM FORÇA E SURPREENDEM

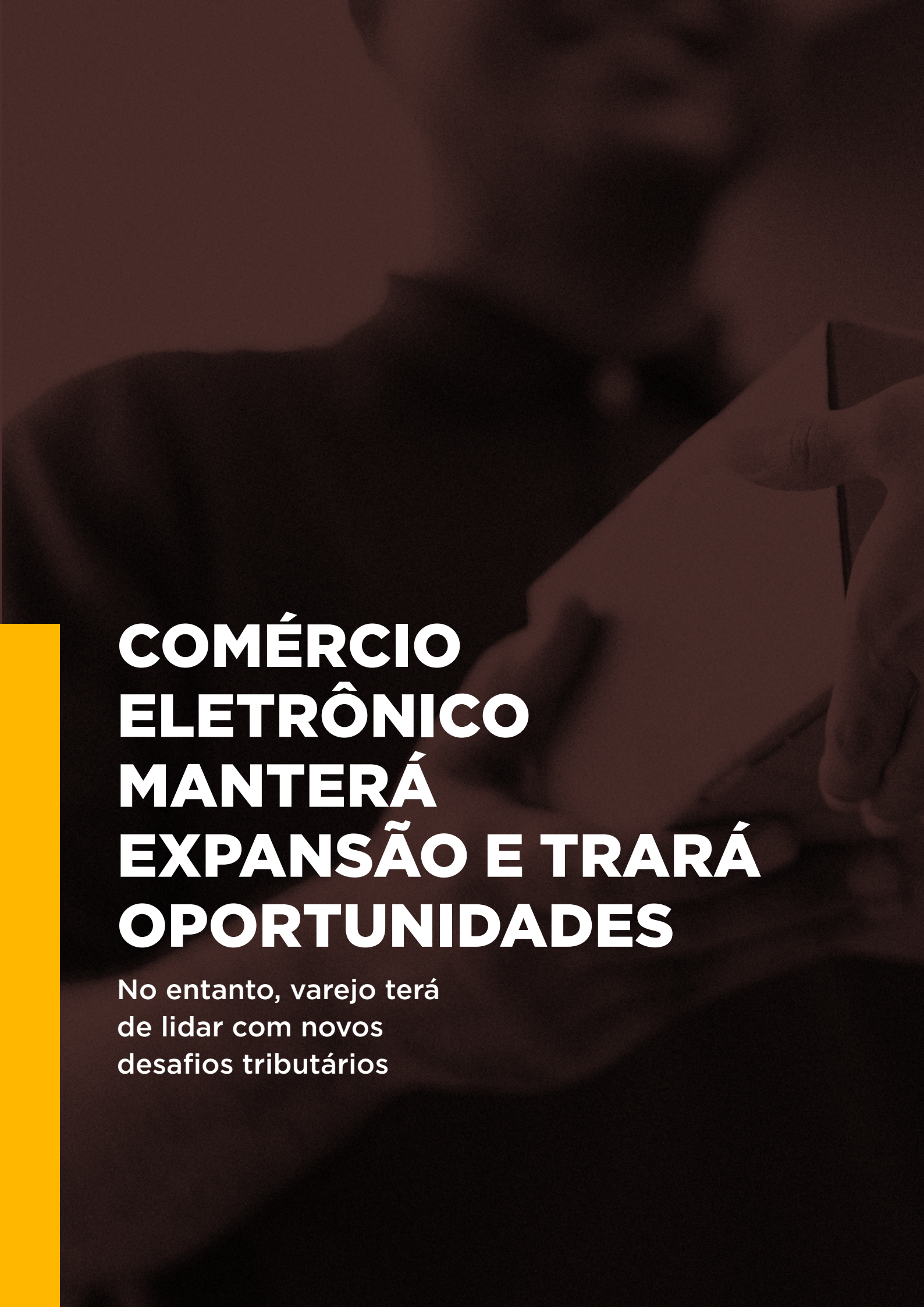
Participação das empresas
do Simples Nacional
nas vendas pela internet
vai de 3,6% a 34%

Participação de empresas do Simples Nacional no total de vendas do e-commerce

(2016-2025)

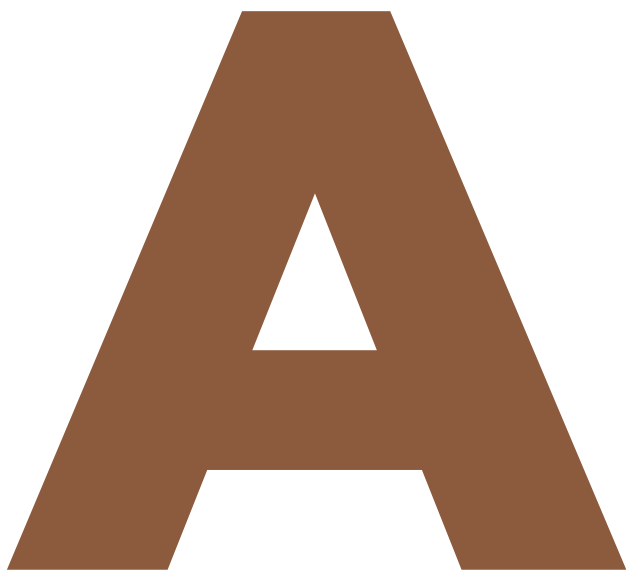


Fonte: FecomercioSP/IBGE/MDIC



COMÉRCIO ELETRÔNICO MANTERÁ EXPANSÃO E TRARÁ OPORTUNIDADES

No entanto, varejo terá
de lidar com novos
desafios tributários



A RADIOGRAFIA DO COMÉRCIO ELETRÔNICO

evidencia um dos principais efeitos da Reforma Tributária no futuro do setor. Com as mudanças aprovadas em 2025, a tributação sobre o consumo deixa de ser recolhida na origem — onde está sediada a empresa vendedora — e passa a ser arrecadada no destino, isto é, no local onde está o consumidor.

Para um segmento cuja atividade se baseia nas vendas a distância, a mudança altera substancialmente a distribuição da arrecadação. Na prática, a receita tributária tende a migrar dos Estados produtores para aqueles que concentram o consumo.

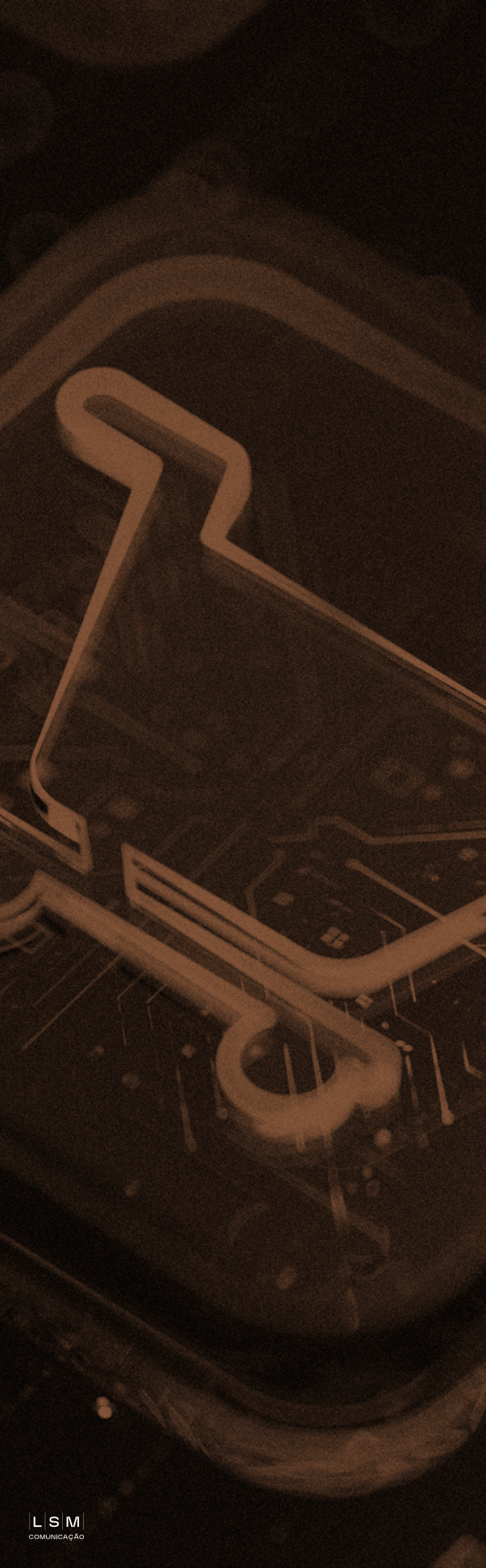
Nesse cenário, unidades da federação classificadas como vendedoras líquidas — casos de São Paulo, Espírito Santo, Santa Catarina e Minas Gerais, que comercializam mais do que consomem — tendem a perder arrecadação.

Em contrapartida, Estados consumidores líquidos, como Pernambuco e Paraná, deverão ser beneficiados pelo novo modelo.

**Outro aspecto relevante
diz respeito às empresas
enquadradas no Simples**

Nacional. Durante a tramitação da reforma, muito se discutiu sobre os impactos das novas regras para esse segmento. Os dados do levantamento mostram o motivo: **se, em 2016, apenas 3,6% das empresas do Simples realizavam vendas pela internet, hoje, esse percentual alcança 34%.** Isso significa que qualquer alteração nas condições do regime tende a influenciar diretamente o ingresso de novos negócios no comércio eletrônico e, conseqüentemente, o ritmo de expansão do setor.

Os resultados da Radiografia enfatizam uma perspectiva positiva para os próximos anos. O aumento dos investimentos, a expansão das infraestruturas logística e tecnológica e a entrada contínua de novos participantes no mercado indicam que o comércio eletrônico deverá manter uma trajetória consistente de crescimento, ampliando as oportunidades para o varejo e consolidando seu papel na economia brasileira. ■



FECOMERCIOSP
e SINDICATOS EMPRESARIAIS

sesc senac

IVO DALL'ACQUA
PRESIDENTE

ANTONIO CARLOS BORGES
SUPERINTENDENTE

Radiografia do Comércio Eletrônico

Julho de 2026

Publicação da FecomercioSP

Jornalista responsável: Lucas Mota MTb 46.597/SP

Edição e redação: Charles Magno

Revisão: Flávia Marques

Projeto gráfico e diagramação: Claudio Franchini

WWW.FECOMERCIO.COM.BR

AV. REBOUÇAS, 3377,
PINHEIROS — SÃO PAULO/SP
CEP: 05401-400